

A V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano em Aparecida: contextos sociopolítico e eclesial

Pe. José Oscar Beozzo

Resumo

O presente artigo está situado dentro da temática desta revista (“Campo religioso brasileiro, cultura e sociedade”) ao fazer uma análise do contexto histórico recente em que se deu a V Conferência do Episcopado Católico Latino-Americano da Igreja Católica Romana. Realizado em Aparecida – SP, de 13 a 31 de maio de 2007. Essa Conferência enfrentou importantes desafios eclesiais e sociopolíticos, tais como: a) utilizar, recuperando um importante instrumento de análise, o método de reflexão da Ação Católica, assumido pelo Concílio Vaticano II, base do método da teologia latino-americana: o conhecido “*ver-julgar-agir*”; b) enfrentar, como pano de fundo da reflexão, os questionamentos postos pelo contexto da globalização excludente, do meio ambiente ameaçado e das persistentes desigualdades social, cultural, racial e de gênero que pesam sobre as populações deste Continente; c) destacar os esforços dos movimentos sociais e políticos para reverterem essa situação, em muitos dos nossos países, na mobilização por outro mundo possível; d) reafirmar o propósito de a Igreja ser profética e peregrina, desinstalada e pronta a acompanhar um povo que, diante dos muitos problemas enfrentados, vai transformando-se num povo de migrantes; e) assumir o processo libertador como tarefa e horizonte utópico, irrenunciável, ainda que o documento hesite em nomear a reflexão teológica que o acompanhou como a teologia própria da América Latina e do Caribe.

Palavras-chave: Contexto histórico. Episcopado Católico Latino-Americano. Igreja Católica. Conferência de Aparecida. Reflexão Teológica.

Abstract

This article is situated within this Review (“Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade”, i. e. Brazilian Religious Field, Culture and Society) when it makes a recent historical analysis which occurred Roman Catholic Latin American Episcopate Vth Conference in, carried out, fulfilled in Aparecida S.P, from may 13 to may 31, 2007. This Conference has

faced important ecclesiastical and sociopolitical challenges, such as: a) to utilize, to make use upon, recovering an important analysis instrument, i.e., the Catholic Action reflection method, assumed by Vatican IInd Council, Latin American Theology method basis, the well known “See-Judge and Act”; b) to face, as this reflection backdrop, the arguings set by the excluding globalization, the menaced environment and social, cultural, racial, and regarding to gender persistent inequality that weight upon, over this Continent populations; c) to emphasize the social and political movements struggles in order to revert this situation, among most of our Countries, through mobilization for another possible world; d) to reaffirm Church’s purpose of being prophetic and pilgrim, uninstalled and ready to accompany a people that, before, in front of many confronted problems, goes on becoming a migrants people; e) to assume a liberating process as an utopic and unrenounceable task and horizon, although the document hesitates naming the theological reflection that followed it – the process – as the Theology inherent to Latin America and to Caribe.

Key words: Historical Context. Latin America Catholic Episcopate. Catholic Church. Aparecida Conference. Theological reflection.

Recuperando instrumentos de análise

Durante a IV Conferência de Santo Domingo, aconteceu uma ruptura com a tradição inaugurada por João XXIII, quando propôs uma Igreja atenta aos sinais dos tempos como lugar teológico privilegiado, para nos colocarmos à escuta de Deus nos acontecimentos da história.

A “*Gaudium et Spes*”, no Concílio Vaticano II, consolidou essa nova maneira de se fazer teologia, atenta às realidades do mundo moderno. Medellín deslocou a atenção para a realidade dos pobres e para o surdo clamor que brotava de sua miséria e, muitas vezes, para sua desesperação.

Em Santo Domingo, os bispos e demais participantes foram formalmente proibidos de trabalhar segundo o consagrado método do “ver, julgar e agir”. Todas as comissões deviam iniciar suas reflexões pela teologia, para, em seguida, debruçar-se sobre a realidade que devia ser examinada não à luz das ciências sociais, mas de uma difusa leitura pastoral da realidade.

Durante a preparação da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano de Aparecida (13 a 31 de maio de 2007), levantaram-se muitas vozes para pedir explicitamente o retorno ao método do “ver, julgar e agir”, como o fez a Conferência Episcopal do Brasil, ao preparar a síntese das contribuições recebidas das dioceses, pastorais, movimentos e centros teológicos e pastorais:

Cabe ressaltar que, nas contribuições enviadas, aparece uma insistência de muitos segmentos eclesiais para que a Conferência de Aparecida não perca de vista o método de reflexão da Ação Católica, assumido pelo Vaticano II na *Gaudium et Spes* e, depois, base do método da teologia latino-americana: *ver-julgar-agir*¹.

Essa insistência foi acolhida pela Conferência e contribuiu para que se reencontrasse uma bússola capaz de guiar os participantes no exame da realidade e dos seus desafios para a atuação da Igreja.

O documento final explicita a maneira como trabalhou a Conferência e como foi elaborado o seu documento do ponto de vista metodológico:

Este documento continúa la práctica del método “ver, juzgar y actuar”, utilizado en anteriores Conferencias Generales del Episcopado Latinoamericano. Muchas voces venidas de todo el Continente ofrecieron aportes y sugerencias en tal sentido, afirmando que este método ha colaborado a vivir más intensamente nuestra vocación y misión en la Iglesia, ha enriquecido el trabajo teológico y pastoral, y en general ha motivado a asumir nuestras responsabilidades ante las situaciones concretas de nuestro continente. [...] Este método nos permite articular, de modo sistemático, la perspectiva creyente de ver la realidad; la asunción

de criterios que provienen de la fe y de la razón para su discernimiento y valoración con simpatía crítica; y, en consecuencia, la proyección del actuar como discípulos misioneros de Jesucristo (DAp 19)².

Globalização excludente e meio ambiente ameaçado

A Conferência de Aparecida colocou, como pano de fundo dos desafios que emergem da realidade vivida por nossos povos, o modelo de globalização neoliberal. Ao lado de janelas de oportunidade e de uma explosão das comunicações que aproximou os povos, esse modelo contém um cerne perverso e excludente: a total financeirização das relações econômicas e a busca do lucro como objetivo primeiro. Essa globalização excludente agravou a distância entre os países desenvolvidos e os que lutam para sair do subdesenvolvimento e aprofundou as desigualdades econômicas e sociais da população, empobrecendo drasticamente milhões de desempregados, migrantes e refugiados de guerras, desastres econômicos e ambientais, verdadeira massa sobrando em nossas sociedades.

A Conferência pintou um quadro pungente dessa globalização sem justiça e solidariedade, cujas maiores vítimas são os pobres:

Esto nos debería llevar a contemplar los rostros de quienes sufren. Entre ellos están las comunidades indígenas y afro-descendientes, que en muchas ocasiones no son tratadas con dignidad e igualdad de condiciones; muchas mujeres que son excluidas, en razón de su sexo, raza o situación socioeconómica; jóvenes que reciben una educación de baja calidad y no tienen oportunidades de progresar en sus estudios ni de entrar en el mercado del trabajo para desarrollarse y constituir una familia; muchos pobres, desempleados, migrantes, desplazados, campesinos sin tierra, quienes buscan sobrevivir en la economía informal; niños y niñas sometidos a la prostitución infan-

til ligada muchas veces al turismo sexual; también los niños víctimas del aborto. Millones de personas y familias viven en la miseria e incluso pasan hambre. Nos preocupan también quienes dependen de las drogas, las personas con discapacidad, los portadores de VIH y los enfermos del SIDA que sufren de soledad y se ven excluidos de la convivencia familiar y social. No olvidamos tampoco a los secuestrados y a los que son víctimas de la violencia, del terrorismo, de conflictos armados y de la inseguridad ciudadana. También los ancianos, que además de sentirse excluidos del sistema productivo, se ven muchas veces rechazados por su familia como personas incómodas e inútiles. Nos duele, en fin, la situación inhumana en que vive la gran mayoría de los presos, que también necesitan de nuestra presencia solidaria y de nuestra ayuda fraterna. Una globalización sin solidaridad afecta negativamente a los sectores más pobres. Ya no se trata simplemente del fenómeno de la explotación y opresión, sino de algo nuevo: la exclusión social. Con ella queda afectada en su misma raíz la pertenencia a la sociedad en la que se vive, pues ya no se está en ella abajo, en la periferia o sin poder, sino que se está afuera. Los excluidos no son solamente “explotados” sino “sobrantes” y “desechables (DAp 65).

O aquecimento global, a contaminação das águas, os desmatamentos, de modo particular na Amazônia, e a poluição do ar nas grandes cidades, enfim, os graves problemas do meio ambiente que vêm afetando, de maneira dramática, os mais pobres, surgiram como outro grave desafio na nossa realidade continental.

Um terceiro desafio veio da persistente desigualdade e discriminações social, cultural, racial e de gênero, que pesam sobre as popula-

ções indígenas e afro-americanas, sobre as mulheres, os migrantes e outros grupos sociais, como presos, idosos e enfermos de AIDS.

A mobilização por outro mundo possível

Destacaram-se, por outro lado, os esforços dos movimentos sociais e políticos para reverterem essa situação, imprimirem uma orientação social às políticas públicas, recuperarem o controle dos recursos naturais, com ascensão aos governos, em muitos dos nossos países, de lideranças dos setores populares.

Entre as propostas para renovar o anúncio do evangelho no continente, a Conferência propôs o fiel seguimento de Jesus e de sua prática, reencontrando seu rosto no rosto sofredor dos mais pobres, renovando a evangélica opção preferencial pelos pobres, retomando a forma de ser igreja das comunidades eclesiais de base, apoiadas na leitura popular da Bíblia, num aberto e leal diálogo ecumênico e inter-religioso, na acolhida e reconhecimento dos ministérios leigos, em especial, das mulheres.

Colocou, ainda, entre as propostas, a construção de um continente de justiça e de paz em que os esforços de integração dos povos da América Latina e do Caribe venham acompanhados de uma maior atenção e cuidado com toda a criação.

Ganharam, finalmente, espaço e destaque a identidade própria dos povos indígenas e afro-americanos e a necessidade de a Igreja respeitar a sua alteridade e continuar no caminho da inculturação do evangelho, da pastoral, da liturgia e da teologia, defendendo, ao mesmo tempo, suas terras ameaçadas e lutando por superar, internamente e na sociedade, as discriminações, preconceitos e racismo ainda presentes.

Ressaltou-se, também, a necessidade do empenho político dos cristãos para se construir a justiça, superar as desigualdades e a violência crescente nas nossas sociedades, empenhando-se na transformação daquelas realidades que ferem a dignidade do ser humano e a integridade da criação

Por uma Igreja profética e peregrina

Aparecida ajudou também a retomar o tema da caminhada e a imagem tão cara e fecunda de uma Igreja peregrina, desinstalada e pronta a acompanhar um povo que, tangido pela pobreza, guerras civis, desastres econômicos e ambientais, vai-se transformando num povo de migrantes:

Reconocemos el don de la vitalidad de la Iglesia que peregrina en América Latina y El Caribe, su opción por los pobres, sus parroquias, sus comunidades, sus asociaciones, sus movimientos eclesiales, nuevas comunidades y sus múltiples servicios sociales y educativos. Alabamos al Señor porque ha hecho de este continente un espacio de comunión y comunicación de pueblos y culturas indígenas. También agradecemos el protagonismo que van adquiriendo sectores que fueron desplazados: mujeres, indígenas, afrodescendientes, campesinos y habitantes de áreas marginales de las grandes ciudades (DAP 128).

Reafirmou-se o propósito de a Igreja lançar uma grande missão continental voltada principalmente para os católicos que ficaram à margem dos cuidados evangelizador e pastoral da igreja nas zonas rurais afastadas, nas áreas de migração e na periferia das grandes cidades. Deixou-se, porém, para cada igreja, a tarefa de melhor delinear os conteúdos e o método dessa missão. A Assembleia do CELAM reunida em Cuba, no mês de julho último, discutiu as melhores maneiras de apoiar os esforços das igrejas locais, favorecendo a articulação entre elas.

Em Aparecida, retomou-se uma caminhada latino-americana e caribenha de Igreja, renovando-se, neste sentido, a esperança de uma igreja mais próxima do povo, a serviço mais do Reino do que de si própria, nos caminhos apontados pelo encontro do índio Diego com a

Virgem de Guadalupe e dos pescadores pobres do Paraíba do Sul com a Virgem Negra de Aparecida.

Na ênfase colocada na Palavra de Deus e na partilha eucarística para a vida das comunidades, faltou enfrentar, com coragem, a questão da multiplicação dos ministérios ordenados, inclusive das mulheres, para que não continuem as comunidades em muitos lugares, como ovelhas sem pastor.

Dos movimentos, veio a proposta insistente de um itinerário de formação mais aprofundada dos batizados todos e de um empenho mais ativo na vida da Igreja.

A libertação como tarefa e horizonte utópico

O processo libertador é apresentado como irrenunciável ainda que o documento hesite em nomear a reflexão teológica que o acompanhou consagrando-a como a teologia própria da América Latina e do Caribe:

Asumiendo con nueva fuerza esta opción por los pobres, ponemos de manifiesto que todo proceso evangelizador implica la promoción humana y la **auténtica liberación** “sin la cual no es posible un orden justo en la sociedad”³. Entendemos además que la verdadera promoción humana no puede reducirse a aspectos particulares: “Debe ser integral, es decir, promover a todos los hombres y a todo el hombre”⁴, desde la vida nueva en Cristo que transforma a la persona de tal manera que “la hace sujeto de su propio desarrollo”⁵. Para la Iglesia, el servicio de la caridad, igual que el anuncio de la Palabra y la celebración de los Sacramentos, “es expresión irrenunciable de la propia esencia”⁶ (DAp 399).

O último parágrafo da Mensagem, que acrescentamos logo abaixo, oferece um roteiro iluminador das principais opções e propostas

da V Conferência, terminando com o apelo para se construir a Esperança no serviço à vida, à justiça e à paz.

Em Medellín e em Puebla, terminamos dizendo: “CREMOS”. Em Aparecida, como o fizemos em Santo Domingo, proclamamos com todas as nossas forças: CREMOS E ESPERAMOS.

Esperamos...

Ser uma Igreja viva, fiel e crível, que se alimenta na Palavra de Deus e na Eucaristia.

Viver o nosso ser cristão com alegria e convicção como discípulos-missionários de Jesus Cristo.

Formar comunidades vivas que alimentem a fé e impulsionem a ação missionária.

Valorizar as diversas organizações eclesiais em espírito de comunhão.

Promover um laicato amadurecido, co-responsável com a missão de anunciar e fazer visível o Reino de Deus.

Impulsionar a participação ativa da mulher na sociedade e na Igreja.

Manter, com renovado esforço, a nossa opção preferencial e evangélica pelos pobres.

Acompanhar os jovens na sua formação e busca de identidade, vocação e missão, renovando a nossa opção por eles.

Trabalhar com todas as pessoas de boa vontade na construção do Reino.

Fortalecer, com audácia, a pastoral da família e da vida.

Valorizar e respeitar nossos povos indígenas e afro-descendentes.

Avançar no diálogo ecumênico “para que todos sejam um”, como também no diálogo inter-religioso.

Fazer deste continente um modelo de reconciliação, de justiça e de paz.

Cuidar a criação, casa de todos, em fidelidade ao projeto de Deus.

Colaborar na integração dos povos da América Latina e do Caribe.

Que este Continente da esperança seja também o Continente do amor, da vida e da paz!

Notas

- ¹ CNBB, *61ª Reunião Ordinária do Conselho Permanente*, Síntese das contribuições da igreja no Brasil à Conferência de Aparecida, Brasília, DF, 24 a 27 de outubro de 2006.
- ² Setores minoritários, mas influentes no CELAM e em Roma, ocuparam-se em alterar o documento aprovado pelos delegados à V Conferência, introduzindo modificações que não foram em nenhum momento apresentadas às Comissões, discutidas ou aprovadas em plenário ao longo das quatro redações do Documento de Aparecida. Um dos números que sofreu esse tipo de modificações foi o 19, ao qual foi acrescentado um confuso parágrafo, depois de terminada a Conferência.
- ³ DI 3.
- ⁴ GS 76.
- ⁵ PP 15
- ⁶ DCE 25

Endereço para contato:

Pe. José Oscar Beozzo

E-mail: jbeozzo@terra.com.br